



Reajuste salarial provoca aumento de 1,85% no COE da produção de abacate

O reajuste salarial brasileiro vigente desde janeiro/17 causou um aumento no Custo Operacional Efetivo (COE) da produção de abacate no Brasil. A mão de obra, componente do custo de produção, representou 10,10% do COE em fevereiro/17 nos municípios analisados pelo Projeto Campo Futuro.

O salário mínimo atual provocou um aumento ponderado de 1,85% no COE dessas regiões, sendo São Gotardo/MG o município que registrou a maior variação, de 1,93%. Em Piraju/SP, essa variação foi de 1,81%, como pode ser observado no Gráfico 1. Em ambos os municípios, o aumento de 6,48% nos custos com mão de obra acarretou em um maior custo com outros componentes.

No primeiro, o componente Colheita e pós-colheita apresentou a maior variação (+6,09%) e passou de R\$ 88,98/ tonelada em janeiro/17 para R\$ 94,40/ tonelada em fevereiro/17. Devido à participação do salário na composição do custo da hora máquina trabalhada, a Mecanização também sofreu aumento (+ 1,80%), assim como os Gastos gerais (+ 1,06%).

Em São Gotardo/MG, a maior variação apresentada (+ 4,78%) também foi nos custos com Colheita e pós-colheita, pas-

sando de R\$ 98,47/ tonelada em janeiro/17 para R\$ 103,17/ tonelada em fevereiro/17. Diferente do comportamento observado em Piraju/SP, no município mineiro o segundo maior aumento (+ 3,19%) foi registrado no componente Gastos gerais, seguido pela mecanização (+ 1,81).

Nas duas regiões analisadas, a redução nos custos com Insumos, registrada entre os meses de janeiro/17 e fevereiro/17,

minimizaram o impacto do reajuste salarial no COE. Em Piraju/SP, os custos com Fertilizantes reduziram 4,71% e apesar do aumento no salário mínimo, o COE reduziu 0,01% e foi de R\$ 585,29/ tonelada em fevereiro/17. Já em São Gotardo/MG, mesmo com a redução nos custos com Fertilizantes (- 0,15%) e Produtos fitossanitários (- 0,46%), o COE foi de R\$ 708,75/ tonelada em fevereiro/17, registrando aumento de 1,78%.

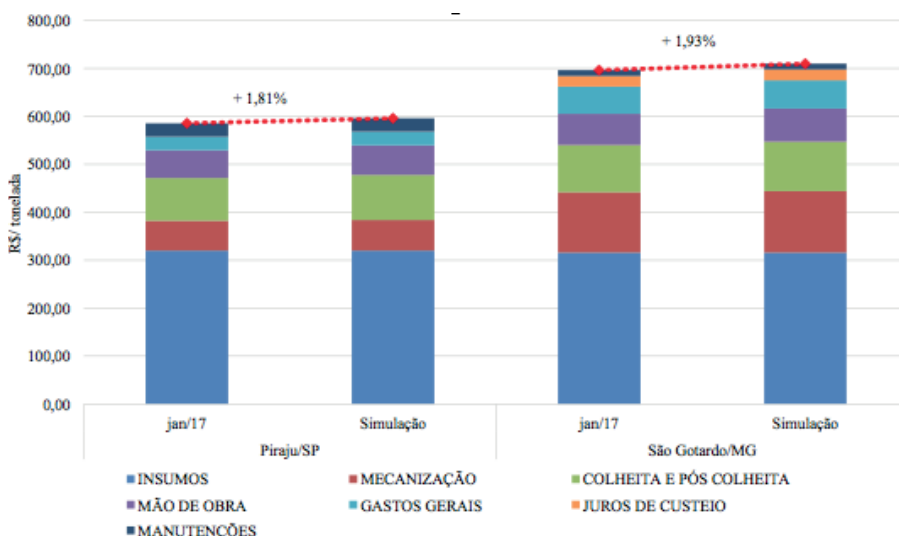


Gráfico 1: Influência do reajuste salarial sobre o COE de janeiro/17.
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017).
Elaboração: CIM/UFLA.

Importação de cacau pode ter influenciado na redução do preço de venda

O preço médio pago ao produtor de cacau nas regiões analisadas pelo Projeto Campo Futuro vem diminuindo desde o início de 2017. A maior redução (- 11,72%) foi registrada entre os meses de janeiro/17 e fevereiro/17, quando os preços foram de R\$ 111,16/ @ no pri-

meiro mês para R\$ 98,09/ @ no segundo. Em março/17, o cacau foi comercializado a R\$ 104,52/ @, um incremento de 6,56% com relação a fevereiro/17. Já no mês de abril/17 o preço voltou a cair e o fruto foi comercializado por R\$ 97,16/@.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Brasil importou um total de 23.501,15 toneladas de cacau nos primeiros quatro meses de 2017 sendo que, em fevereiro/17, não houve importação. Este fato pode ter contribuído para o aumento no preço pago

ao produtor no mês de março/17, uma vez que, não havendo entrada do produto no país, a oferta interna se torna menor. Dos quatro meses analisados, o mês de abril representou a maior parcela do cacau importado (11.000 toneladas - 46,81%), e foi também quando o preço pago ao produtor voltou a cair, reduzindo 6,96% com relação a março/17, como mostra o Gráfico 2.

O cenário atual é de redução na oferta do cacau brasileiro em decorrência

de condições climáticas desfavoráveis e também de danos sofridos pela vasoura de bruxa e podridão parda, como consta em nota técnica publicada pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac/Mapa). Portanto, é necessário que o produtor fique atento às condições de mercado e realize sua gestão de forma eficiente nesta safra que se inicia em maio/17.

O Custo Operacional Efetivo (COE) da cacauicultura no Brasil registrou aumento

médio de 3,06% com o novo reajuste salarial. Dentre os municípios analisados pelo Projeto Campo Futuro, Gandu/BA, onde os custos com mão de obra representaram 24,14% do COE em fevereiro/17, apresentou o maior aumento (+ 4,72%), seguido por Eunápolis/BA (+ 3,60%) e Itajuípe/BA (+ 0,83%).

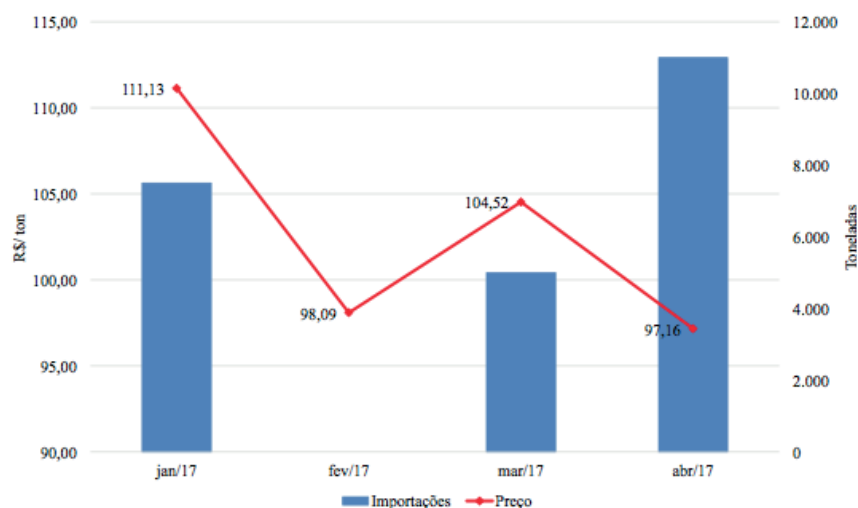


Gráfico 2: Preço médio pago ao cacaucultor brasileiro e volume importado de cacau entre janeiro/17 e abril/17. Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017); Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Elaboração: CIM/UFLA.

Preço da laranja encerra quadrimestre com redução de 11,23%

O preço pago ao produtor de laranja no Brasil iniciou 2017 em um cenário mais favorável que o do final do ano passado, chegando a um valor médio ponderado de R\$ 36,24/caixa em fevereiro/17 nas regiões analisadas pelo Projeto Campo Futuro. Como pode ser observado no Gráfico 3, este valor representou um aumento de 42,32% em relação a janeiro/17, quando o produtor recebeu R\$ 25,46/caixa de laranja. Porém, em março/17 houve uma redução (5,00%) e o preço foi de R\$ 34,43/caixa. Esta redução foi ainda maior em abril/17, quando o preço pago ao produtor de laranja foi de R\$ 22,60/caixa, 34,34% abaixo do valor de março/17. Apesar do bom início de ano, o preço de venda da laranja terminou o primeiro quadrimestre 11,23% abaixo de janeiro/17.

O Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) publicou em abril/17 a estimativa final de produção de 245,31 milhões de caixas de 40,8 kg para a safra 2016/2017. Estes números indicaram uma redução de 18% em relação à safra anterior (2015/2016), que fechou em 300,65 milhões de caixas.

Bem como a oferta interna de laranja, as exportações brasileiras de suco vêm reduzindo a uma taxa média mensal de 9,76% desde janeiro/17. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a maior redução (- 17,92%) ocorreu em fevereiro/17, quan-

do foram exportadas 145.445 toneladas da commodity frente às 177.191 de janeiro/17. O mês de março/17 apresentou um comportamento diferente, aumentando em 2,22% as exportações do mês anterior. Porém, em abril/17, o volume de suco de laranja que



Gráfico 3: Exportação de suco e preço médio pago ao produtor de laranja de outubro/16 a abril/17. Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017); Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Elaboração: CIM/UFLA.

deixou o Brasil voltou a cair (- 13,58%) e foram exportadas 128.476 toneladas. A União Europeia, destino de mais da metade do suco brasileiro exportado em 2017, foi responsável pela maior parte da redução observada no período analisado. Destaque para os meses de fevereiro/17 e abril/17, quando as expor-

tações caíram, respectivamente, 18,68% e 19,66% comparados a janeiro/17 e março/17.

A produção de laranja nas regiões analisadas pelo Projeto Campo Futuro apresentou aumento médio de 1,58% no COE de fevereiro/17 devido ao reajuste salarial vigente desde janeiro/17. Os grupos de custos que

possuem mão de obra como um de seus componentes foram os responsáveis por essa variação. O grupo Pessoas (mão de obra) registrou um aumento de 6,48%, seguido pela Colheita e pós-colheita (+ 3,75%), Mecanização (+ 1,45%), Juros de custeio (+1,39%) e Gastos gerais (+ 0,47%).

Margem Líquida da produção de goiaba reduz 39,95% de janeiro/17 a abril/17

O preço pago ao produtor de goiaba em Petrolina/PE reduziu em 25,55% no primeiro quadrimestre de 2017, fechando o mês de abril/17 em R\$ 1.938,05/ tonelada frente aos R\$ 2.603,05/ tonelada em janeiro/17. No mês de fevereiro/17, o preço de venda foi de R\$ 1.791,05/ tonelada, sendo a maior redução do período analisado, de 31,19%. Em março/17, este valor foi o mesmo e apenas em abril/17 houve um aumento de 8,21%.

Condições meteorológicas desfavoráveis em fevereiro/17 influenciaram no manejo necessário das goiabeiras e consequentemente na qualidade dos frutos. Este fato pode ter contribuído para as variações de preço observadas nos meses analisados.

Como mostra o Gráfico 4, em janeiro/17, o Custo Operacional Total (COT = Custo Operacional Efetivo + depreciações + pró-labore) da produção de goiaba em Petrolina/PE foi de R\$ 866,45/ tonelada. No mês seguinte, este valor teve um acréscimo de 3,25%, passando para R\$ 894,63/ tonelada. Nos meses de março/17 e abril/17, o COT foi de R\$ 894,45/ tonelada e R\$ 895,20/ tonelada, respectivamente.

Em decorrência da diminuição no preço pago ao produtor de goiaba na cidade pernambucana, houve também uma redução na Margem Líquida (ML = Receita Bruta – COT) desses produtores. A ML apresentou uma redução (39,95%) no quadrimestre analisado, passando de R\$

1.736,60/ tonelada em janeiro/17 para R\$ 1.042,85/ tonelada em abril/17. A maior redução (48,38%) observada nesse período ocorreu entre os meses de janeiro/17 e fevereiro/17, quando a ML foi de R\$ 896,42/ tonelada.

O Custo Operacional Efetivo (COE) da produção de goiaba em Petrolina/PE sofreu alterações com o novo salário mínimo que passou a vigorar em janeiro/17. Considerando apenas o aumento salarial (6,48%) de R\$ 880,00 em 2016 para R\$ 937,00 em 2017, pôde-se observar uma variação (+ 3,29%) no COE da região, que passou de R\$ 522,44/ tonelada em janeiro/17 para R\$ 539,15/ tonelada em fevereiro/17. 🌱

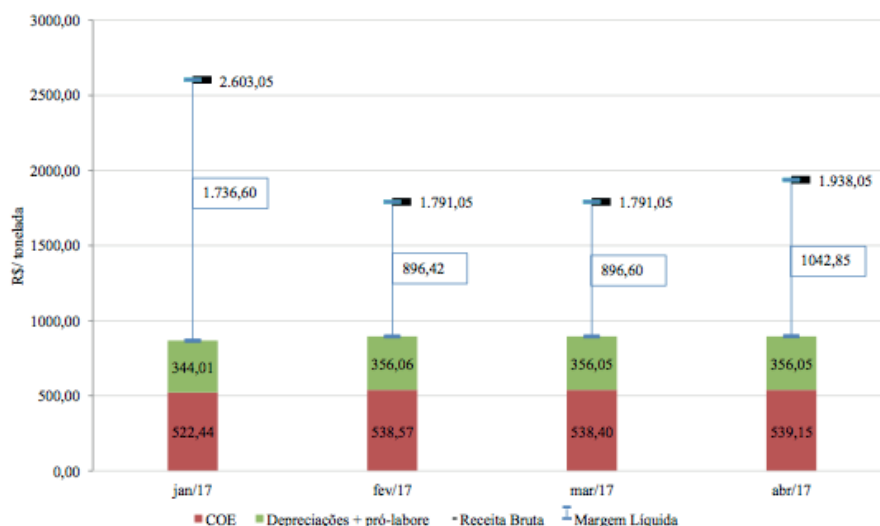


Gráfico 4: Receita Bruta, COE, Depreciações + pró-labore e Margem Líquida da goiaba em Petrolina/PE de janeiro/17 a abril/17.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017).

Elaboração: CIM/UFLA.

Nota: COT = Depreciação + Pró-labore; Margem Líquida = RB – COT